

DESMISTIFICANDO A LINGUAGEM DE SINAIS

DEMYSTIFYING THE SIGN LANGUAGE

Claudia Pabline Alves da Silva¹

Daniela Soares Rodrigues²

Resumo:

O presente artigo trata-se dos estudos sobre a deficiência auditiva, apresentando o seu contexto-histórico na educação para crianças surdas, que desde séculos passados passou por muitas dificuldades em meio a sociedade e educação, e que ainda vem passando. Orientar de forma eficaz as pessoas sobre a deficiência auditiva em meio a sociedade e educação fazendo assim com que elas entendem melhor sobre o assunto. Os surdos é uma minoria lutando pelos seus direitos a todo tempo, e a linguagem é algo que poucos conhecem, o que é muito importante aprender, a sociedade tem o descaso em relação a este assunto, sendo assim prejudicando o convívio de pessoas surdas em meio a sociedade. Para a conclusão deste artigo teve como metodologia bibliográfica: Vygotsky (1986), Ponce de Léon (1520-1584) e Goldffld (1997). Através deste artigo fala o entendimento sobre a importância de qual deve ter sobre a educação de inclusão em toda área escolar tendo em mente que ter um responsável preparado para tal tipo de deficiência, seja ela, auditiva, física, visual ou intelectual. Por tanto ressalta-se que a deficiência auditiva é complexa e que se deve ser acrescentada em todo momento em meio a educação e sociedade, para melhor conhecimento e convívio não só das pessoas com a deficiência auditiva, mas também para melhoria da educação de crianças. No intuito de modelar os conhecimentos adquirido em teoria e pratica em nosso meio, este artigo também vem com o intuito de melhorar o conhecimento de cada estudante e pessoas em nosso meio.

Palavras-chave: Deficiência auditiva. Educação. Sociedade. Processo.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Iporá; e-mail: cpabline123@gmail.com

² Docente orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Iporá, formada em Psicologia na Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO; e-mail: soaresdaniela675@gmail.com

Abstract:

This article deals with studies on hearing impairment, presenting its historical context in the education for deaf children, which since centuries passed through many difficulties in society and education, and which is still going on. To effectively guide people about hearing impairment in the midst of society and education so that they understand better about the subject. Deaf people are a minority fighting for their rights at all times, and language is something that few know, which is very important to learn, society has a disregard for this issue, thus impairing the life of deaf people in the middle the society. To conclude this article, the following bibliographic methodology was used: Vygotsky (1986), Ponce de León (1520-1584) and Goldffld (1997). Through this article, the understanding of the importance of inclusion education in the entire school area is discussed, bearing in mind that having a responsible person prepared for such type of disability, be it hearing, physical, visual or intellectual. Therefore, it is emphasized that hearing loss is complex and that it must be added at all times in the midst of education and society, for better knowledge and coexistence not only of people with hearing loss, but also to improve hearing. children's education. In order to model the knowledge acquired in theory and practice in our environment, this article also comes with the intention of improving the knowledge of each student and people in our environment.

Key-words: Hearing deficiency. Education. Society. Process.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as pessoas surdas eram oprimidas e incompreendidas pela sociedade em que encontrava inserida, para as pessoas ditas “normais” estes sujeitos não poderiam ser educados, e por este motivo foram impostos a educação escolar. Nos dias atuais vemos que esta realidade tem mudado e estas crianças podem ser integradas em escolas regulares, com alunos e professores ouvintes, com a adequação de um profissional de apoio, no entanto ainda se encontram diversos desafios a serem superados no trabalho docente.

O interesse pelo estudo surge da necessidade de ampliar os conhecimentos a fim de promover uma disseminação do mesmo através deste artigo, auxiliando o processo acadêmico de futuros docentes, visto que em experiências de estágios vivenciamos realidades diferentes do que se trata em leis.

De acordo com o artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, o sistema de ensino deve assegurar a todo cidadão com necessidades especiais as condições necessárias para a integração a vida em sociedade, tal como professores adequados e professores que saibam tratar as condições do mesmo em uma sala com alunos comuns.

No entanto entende-se que a alfabetização já é em si um desafio cheio de complexidade e hoje em pleno século XXI o desafio maior é alfabetizar crianças “especiais”, ou seja, a criança precisa de um professor que saiba tratar sua necessidade e que tenha formação específica em libras tornando seu conhecimento integral.

Neste contexto, sente-se a necessidade de um aprofundamento de estudos sobre o assunto, abordando o conteúdo social-histórico, suas leis e o papel do professor no convívio escolar. A educação está necessitada de profissionais em áreas das deficiências que existe por todo canto, e que é comum, no meio da educação percebemos a falta que está tendo essa valorização de profissionais adaptado para as deficiências que existe em nosso meio, sendo assim trazendo dificuldade para os alunos que precisam desse apoio para melhor aprendizagem e desenvolvimento.

REVISÃO TEÓRICA

Propõe-se hoje uma educação diferenciada ao povo surdo, que de acordo com STROBEL, 2006, é um conjunto de pessoas com surdez que não habitam o

convivem em um mesmo local, porém estão ligados por sua origem, ou seja, tem em sua raiz a cultura surda que traz em si uma língua dominante, costumes e interesses semelhantes, designando assim “povo surdo”.

Para se compreender esta educação diferenciada, é preciso compreender seu processo histórico, que vem sendo marcada por profundas transformações no processo de formação educacional, trazidas por revoluções fora do país, que possibilitou a adequação da educação inclusiva no Brasil.

CONTEXTO HISTÓRICO

O sujeito surdo tinha sua característica ditada como “anormal”, sendo definida pelos atrasos de inteligência, sendo uma característica de sujeito “normal” a pessoa que fala, ouve e se empoe, sendo então o surdo excluído de suas atividades sociais e educacional, não era possível ter escolaridade para alunos surdos, já que existiam diversas leis que debilitavam as capacidades da pessoa surda, de acordo com Qirós (1966, p 154):

(...) ao final da data antiga, falávamos em textos jurídicos de opinião sigilosa, também equiparando entre surdos e dementes, nada disso nos devia nos assombrar, por isso muitas legislações que não estavam em vigência, apresentavam os mesmos erros conceituais.

Ao tratar da Roma antiga, logo vem em mente a herança dos gregos pela idolatração da perfeição física, assim, todos os recém-nascido que apresentassem algum tipo de imperfeição física precisava ser sacrificado. Porém muitas vezes os bebês surdos escapavam pela falta de percepção desta deficiência ao nascerem, então o tratamento a estas crianças eram diferentes como descreve Radutzky (1992, p. 11):

Em Roma, eles eram colocados na base de uma estátua nas praças principais e então devorados pelos cães. Por este motivo muitos historiadores pensaram que certamente às crianças surdas não se desse tal destinação dado que, seguramente, mesmo hoje é muito difícil fazer um diagnóstico precoce da surdez.

No entanto, no ano de 753 a.c., o fundador de Roma, imperador Rômulo, decretou a lei de que todo recém-nascido que apresentasse algum tipo de incomodo ao estado, deveria ser sacrificado até a idade de 3 anos.

Com o passar dos anos foram se pensando em ensinar as crianças surdas da nobreza, já que desta forma os filhos dos nobres poderiam ter direitos reconhecidos, se casar, votar e até mesmo receber suas heranças, com a condição de serem educados.

Desta forma surge então os primeiros educadores de surdos, como Ponce de Leon, que utilizou em sua época o treinamento da voz, por leitura labial. Sendo copiado por diversos educadores.

Os estudos foram se aprofundando e se criou diversas formas de comunicação, sendo a principal de sinais, no entanto em 1880 ocorreu o congresso de Milão que reuniu diversos estudiosos para discutir o futuro da educação dos surdos, com a ressalva que apenas os falantes poderiam votar.

No dia 01 de setembro de 1880 ocorre um dos maiores marcos do retrocesso dos direitos a educação da pessoa surda, sendo anulada o direito de aprendizagem por sua forma de expressão.

Após este resultado do congresso os professores que tinham a surdez como característica foram demitidos e passou a obrigar os alunos a usarem linguagem oralizada, tornando sua aprendizagem cada vez menor.

Na prática escolar a primeira medida educativa para coibir o uso da língua de sinais foi obrigar os alunos surdos a sentarem sobre suas mãos. Em seguida, retiraram as pequenas janelas das portas das salas de aula para impedir a comunicação sinalizada entre os alunos (SKLIAR, 2005, P.38)

Por diversos anos após este processo a comunidade surda sofreu com estas consequências, o sujeito surdo deveria imitar o sujeito falante sem demonstrar nenhum tipo de sinal , este período foi definido como “ouvintismo etnocêntrico”, onde para Skliar (2005, p. 15) esclarece: ” um conjunto de representação dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte”.

Nas décadas de 1980 e 1990 a liberdade de expressão do surdo foi marcada pela filosofia Bilíngue, que devolveu o fortalecimento da língua de sinais ao mundo, facilitando o convívio em ambientes antes oferecidos apenas a ouvintes.

O Bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país (...) Os autores ligados ao Bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da comunicação Total.

Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez (GOLDFELD, 1997, P.38).

E então em 1960, a língua de sinais recebe status linguístico, recebendo estrutura gramatical própria, sendo complexa e necessitando de uma prática associada a competência para ser aprendida.

BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Neste estudo compreende-se que o surdo é uma minoria lutando pelo direito de usar sua linguagem materna, ou seja, é preciso estabelecer políticas públicas a fim de se estabelecer a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como sua linguagem dominante e o português como segunda língua em currículos escolares.

Na relação poder e aprendizagem, a sala de aula tem papel primordial, onde a criança surda sofre com o desconhecimento e a ineficiência do eterno “não-saber” nas práticas da linguística. É apresentado no estudo de Góes e Tartuci (2002) que as crianças surdas simulam o papel de aprendiz e desta forma reproduz o ritual escolar, simulando o seu lugar de aluno.

Para Regina Maria de Souza (1998) no Brasil o bilinguismo é praticado de forma inicial por inúmeras razões, citando como exemplo a ausência de uma política que preserve a Libras, atribuindo assim valor nacional; a falta de uma política linguística que valorize principalmente a libras como linguagem materna do cidadão surdo.

ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LIBRAS

A linguagem é uma das principais ferramentas no processo ensino-aprendizagem, sendo que é necessário que a criança perceba de seu professor a interação em seu mundo, Vygostky afirma que:

A linguagem não necessariamente do som. Há por exemplo a linguagem do surdo- muda e a leitura dos lábios, que é também interpretação de movimentos. (...) Em princípio a linguagem não depende da natureza material que utiliza. (...) Não importa qual o meio, mas o uso funcional dos signos, de quaisquer signos, que pudessem exercer um papel correspondente ao da fala nos homens (VYGOSTKY, 1986, P. 56)

De acordo com os estudos brasileiros, a partir do momento que a criança surda é apresentada ao contexto de alfabetização, é preciso que seja primeiramente pela libras, onde apresenta uma maior facilidade, conseguindo adquirir comunicação

saudável e de qualidade, e por apresentar estas necessidades, criou-se a LIBRAS, onde passa a ter reconhecimento na Lei nº 10.436/02 que dita:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão que o sistema linguístico de natureza visual-motora, estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunicação de pessoas surdas no Brasil. (BRASIL, 2002)

Compreendemos que o aluno tem esta necessidade para uma educação de qualidade, e nem sempre recebe este dos professores que atuam com os mesmos, sendo necessário pontuar aqui a importância da formação adequada do professor.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Considerando a complexidade do ensino de LIBRAS para uma criança surda, se faz necessário profissionais adequados para trabalhar com os mesmos, está regulamentado na lei o dever de todo acadêmico de licenciatura, determina a Lei:

A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação dos professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior e nos cursos Fonoaudióloga, de instituições de ensino, públicos e privados, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (DECRETO- LEI Nº 5.626/05, ART. 3º).

Segundo Perlin, (1998, p.54) os surdos, são surdos por experiências visuais, e distantes das experiências auditivas. Ou seja, sua percepção está em meios de observação visual, sua principal forma de aprendizagem é pela visão. De acordo com Fonseca (1995, p. 45) “é preciso preparar todos os professores com urgência para obtenção de sucesso na inclusão”

Para se ter uma educação inclusiva, deve-se levar em conta a formação de toda equipe escolar que receberá estes alunos, já que o professor não é uma peça só em um Tabuleiro, sua equipe é seu principal apoio.

O professor para atuar na educação inclusiva precisa primeiramente ser humano e compreender as dificuldades enfrentadas pelo mesmo na sociedade onde se encere, e por este motivo se faz necessária a formação adequada, que compreende em quatro parâmetros, aprender a ser, a conhecer, a conviver e a fazer.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou de pesquisa bibliográfica em sua realização, verificando registros acadêmicos para aprofundamento teórico. É de suma importância para a comunidade acadêmica, pois apresenta a realidade dos sujeitos surdos de forma a contribuir na disseminação destes conhecimentos. Ainda não é possível apresentar uma fórmula certa para o trabalho docente, no entanto com o mesmo é possível abrir novas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem por finalidade orientar pessoas em nossa volta para que eles vejam o quão importante é o estudo em libras e o quanto é preciso ter conhecimento neste assunto. Várias pessoas em nosso meio tem a dificuldade de se comunicar com pessoas que tem deficiência auditiva, mas não procuram ter o conhecimento para poder ajudar a si mesmo e quem realmente precisa, e mesmo acontecendo esse tipo de ato tem pessoas que não tem vontade de aprender.

Ter o conhecimento em libras ajuda muita gente e quanto mais trabalhos tiver sobre o assunto mais coisas vai tendo para as pessoas conhecer as histórias que já aconteceu em séculos passados e que ainda está ocorrendo no século XX, criando assim uma curiosidade e vontade de ter mais conhecimento. Ajudando assim pessoas que precisam e ativando mais a vontade de aprender sobre Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

Esta pesquisa pode levar pessoas para maior conhecimentos, conhecendo novas referências que fala sobre o assunto e que tem total estudo sobre ele de forma clara e prática, e podendo assim despertar o interesse em ser um intérprete, que é algo que as escolas e outro qualquer lugar público ou privado necessita.

Pensar que LIBRAS é algo muito complexo e sentimos aquela insegurança de não saber se vai ou não aprender, LIBRAS não é tão complexo assim, com bastante estudo e prática você desenvolve bem e se tiver muita dedicação se desenvolve melhor ainda. Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS é algo tão gostoso de ver e de estudar, que é algo que você ajuda não a si mesmo mais a sociedade em si, quando as pessoas conhece esse mundo elas não estão ali porque ela tem que ter algo de diferente na sociedade, mais porque a gente se entrega ao mundo que não faz parte da nossa vida por não ter alguém que tem a deficiência, mas nós entregamos porque é algo que cativamos e é algo lindo de se aprender e vivenciar em meio a sociedade.

REFERÊNCIAS

- _____. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paulo Freire 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394, de 24 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Decreto nº 5626, torna obrigatório a inclusão de Libras como disciplina nos currículos dos cursos de graduação 2005.**
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Lei nº 10.436/2002- **Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e das outras providências,** Brasília, DF.
- FONSECA, V. **Educação especial.** Porto Alegre: Artes Médica, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa.** 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997
- QUIRÓS, J. B. GUELER, F.S. . **La Comunicación humana y su patología: Ensayo histórico hasta 1900.** Buenos Aires, Argentina: Casa Ares, 1966.
- RADUTZKY, E. **Dizionario bilíngüe elementare della língua italiana dei segni.** Roma, Itália: Edizioni Kappa, 1992.
- SKLIAR, C. **A forma visual de entender o mundo. In Educação para todos.** Revista especial, SEED/DEE. Curitiba: Editora Expediente, 1998
- SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta? Lingüística educação e surdez.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. v. 1. 118 p.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1986. (Psicologia e pedagogia).